

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XXI*

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657\\_21\\_9](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_21_9)

ISSN: 0084-9189



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1982

*Miscellanea*, n.º 3 de *Tituli* (Publicazioni dell'Istituto di Epigrafia e Antichità Greche e Romane dell'Università di Roma), Edizioni di Storia / dell'Università di Roma, 1980, 224 p. + XXX de estampas.

Dá este volume uma ideia feliz da intensa actividade científica que o Instituto di Epigrafia e Antichità Greche e Romane dell'Università di Roma vem desenvolvendo, nomeadamente de 1971 a esta parte, sob a proficiente orientação de Silvio Panciera, no domínio da Epigrafia Grega e Latina.

São, ao todo, doze artigos, abordando variados temas, relativos, dum modo geral, à epigrafia de Roma e arredores ou dos seus museus, que tem sido sistematicamente revista: grafitos de ceramógrafos atenienses (M. Guarducci, p. 7-20), marcas em ânforas (G. Bevilacqua, p. 21-34), correcção de proveniências (E. Miranda, p. 35-39), a carreira dum quinquenal de Falerii (I. Manzella, p. 41-46), notas sobre o feriado de Spello (S. Priuli, p. 47-80), grafitos da Domus Aurea (H. Solin-R. Volpe, p. 81-93), inscrições gregas (p. 179-203).

Rosanna Friggeri e Carla Pelli estudaram exaustivamente (p. 95-172) e segundo critérios muito objectivos, a cronologia das indicações *vivo* e *morto* em 563 inscrições tumulares: trata-se de um hábito, atestado em Roma desde os começos do séc. II a.C. até à primeira metade do séc. I d.C., destinado a informar — nomeadamente em epitáfios de libertos — sobre quem, dentre os vivos (indicados por um V) e os mortos (assinalados com um 0) seria sepultado ali.

De interesse particular se reveste também a investigação, de âmbito cronológico, levada a efeito, por Rosalba Mancini quanto ao uso de *deo-deae* nos textos votivos de Roma. Esse trabalho — que vem na sequência do de M. T. Charlier-Raepsaet (ANRW II, 3, 1975, p. 232-282) sobre o uso da fórmula I. H. D. D. e de *deo-deae* nas inscrições das províncias ocidentais — baseou-se no *index verborum* do *CIL VI* e acabou por confirmar o leque cronológico encontrado por Charlier-Raepsaet: de 158 a 391 d.C., tendo revelado que Mitra, Esculápio, Silvano, Hércules, Celeste e Serápis são as divindades a que mais frequentemente o vocábulo *deus* é aplicado. Salientemos que a conotação de *interpretatio*, atribuída na Península Ibérica ao uso desta palavra face a teónimos clássicos, não se põe na epigrafia de Roma.

Director do *CIL* na Akademie der Wissenschaften da República Democrática Alemã, Hans Krummrey apresenta, em Latim, nas págs. 207-215, as normas de edição previstas para os suplementos do *CIL*. Como Silvio Panciera afirma na introdução ao texto, trata-se duma tentativa para uniformizar critérios no domínio da epigrafia latina e grega. Aí se transcrevem as regras fundamentais, a fim de que sobre elas os epigrafistas emitam opiniões, formulem críticas, dêem achegas. É tarefa do maior interesse e bem andou Silvio Panciera em promover a sua divulgação. Este problema, que tem sido tema fundamental de algumas reuniões científicas, há-de ser encarado, a nosso ver, segundo duas coordenadas precisas: 1.ª) a necessidade de dar, na leitura interpretada, uma visão o mais possível

exacta do texto epigráfico tal como ele foi transmitido; 2.<sup>a</sup>) as exigências tipográficas. Ou seja: *a clareza deve aliar-se à economia*. Somos, por isso, contra a multiplicação de sinais, contra a utilização de minúsculas para indicar as letras que estão na epígrafe, contra a transcrição do texto uma linha em cada linha (sem utilização da barra para a translineação) ; julgamos que um comentário paleográfico sucinto é imprescindível para esclarecer que letras se reconstituíram, se omitiram por lapso, se vêm mal, quantas poderão faltar... — evitando, assim, a adopção de sinais diacríticos para cada um destes casos.

Debruçamo-nos igualmente com atenção sobre o noticiário do Instituto (1976-77 a 1978-79). É, por exemplo, bem demonstrativo do dinamismo dos seus investigadores o facto de, nesses três anos, se terem estudado 17 000 novas inscrições da cidade de Roma e se terem defendido 20 teses em Epigrafia Latina e 11 em Epigrafia Grega.

As trinta estampas, que completam o volume, são de excelente qualidade.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO